

DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

**Lorena da Cunha Furioso
IFPR
lorecunha9992@gmail.com**

**Danila Cristiane Marques Sanches Dockhorn
IFMS
danila.sanches@ifpr.edu.br**

**Monia Karine Azevedo
IFPR
monia.azevedo@ifpr.edu.br** Nome do Autor

**Marcelo da Silva Mello Dockhorn
UFMS
Marcelo.dockhorn@ufms.br**

RESUMO

A inclusão social na moda, também chamada de moda inclusiva, possui importância na vida de crianças autistas com hipersensibilidade, devido ao desconforto causado pela roupa com indivíduos com hipersensibilidade. Dentro deste contexto, pretende-se desenvolver uma coleção de roupas que se relacione com as particularidades relativas à sensibilidade sensorial da criança autística dentro do contexto de compreensão de inclusão social, identificação das necessidades da criança autista e analisar os comportamentos e tendências de moda. Por conta das crianças autistas com alta sensibilidade terem dificuldade com o vestuário, a coleção propõe experiências sensoriais agradáveis e confortáveis, adaptando a modelagem, os tecidos e aviamentos, e agregando brinquedos para melhor aceitação. Sendo uma pesquisa exploratória e qualitativa, com estudo de caso único e pesquisa bibliográfica e documental, teve como principal resultado uma coleção que proporciona alívio sensorial à criança.

Palavras-chaves: Moda infantil; Autismo; Moda inclusiva; Inclusão Social; Hipersensibilidade.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A questão social da inclusão e acessibilidade tem despertado grande interesse na sociedade, sendo importante para a formação cidadã. O processo da inclusão social de pessoas com algum tipo de deficiência ainda é um desafio, e é necessário aprimorá-lo a cada dia. Especialistas dizem que a grande maioria dos países apresentam alguma legislação que assegura os direitos humanos e acessibilidade, sendo o Brasil um dos países que possui uma das legislações mais avançadas (CIANCIOSA, 2009).

Em se tratando de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Constituição Brasileira garante que o indivíduo seja incluído e tenha os mesmos direitos de pessoas com outras deficiências, apesar de vários especialistas não considerarem o autismo como deficiência intelectual, e sim como transtorno do desenvolvimento neurológico (ARAÚJO, 2019).

Segundo Araújo (2019), “o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por dificuldades na comunicação e na interação social, e por comportamentos e/ou interesses repetitivos e restritos” (2019, p. 01). Para Cola et al. (2017), indivíduos com TEA possuem uma percepção sensorial diferente de outros indivíduos, apresentando uma hipersensibilidade ou hipossensibilidade. Estes termos se referem, respectivamente, a alta e baixa sensibilidade às experiências sensoriais.

Segundo Cola et. al (2017) a hiper e hipossensibilidade podem impactar a vida diária de uma pessoa com Espectro Autista, e levá-lo a apresentar respostas defensivas ao excesso de estímulos, como a atenção superseletiva (direcionar a atenção para apenas um estímulo por vez) e ações comportamentais como não manter contato visual, manter-se em movimento repetitivos e reações de agressividade impulsiva

Devido a alterações de sensibilidade as crianças com TEA podem sentir dificuldades com o vestuário. Werner (2016) diz que a aceitação com a roupa deve ser trabalhada dia após dia, e que deve haver persistência. Assim, há necessidade de melhorar a relação com a roupa, modificando características da vestimenta, como modelagem, cor, cheiro, tecidos, entre outros aspectos que levam a criança a ter alívio sensorial. Desta forma, a ergonomia e conforto são essenciais para que se sinta bem com a roupa (CASTRO et al, 2020).

Este estudo tem, portanto, como objetivo **desenvolver uma coleção de roupas que se relacione com as particularidades relativas à sensibilidade sensorial da criança autística**. Assim, busca-se desenvolver roupas com materiais e modelagens que não gerem desconforto, e que também ofereçam componentes lúdicos que favoreçam a aceitação do vestuário, e que

possam ser utilizados como instrumentos de refúgio frente a situações de extrema estimulação externa. Assim, esta proposta se enquadra no que se considera moda inclusiva.

Souza, Xavier e Albuquerque (2017) definem como moda inclusiva o direito e possibilidade de qualquer pessoa se vestir com qualidade e conforto nos quesitos ergonômicos e estéticos, respeitando as particularidades de cada indivíduo. Além disso, a moda inclusiva busca contemplar todos os tipos de corpos que a Indústria normalmente não favorece, tornando predominantemente voltada à uma perspectiva social, deixando o lado mercadológico como segundo plano (BARCELOS et. al, 2015)

A importância de incluir a criança autista na moda infantil destaca-se pelo fato de, por seguir as tendências, a Indústria da Moda oferece roupas infantis que não prezam pelo conforto, e, se tratando de indivíduos com Espectro Autista, o desconforto costuma ser ainda maior. Além disso, há um pequeno número de empresas que produzem, divulgam ou comercializam vestimenta adequada que inclui os autistas (CASTRO et al, 2020).

Assim sendo, pensando na ergonomia que a criança necessita para o bem-estar, este estudo busca desenvolver roupas unissex que, sejam confortáveis, para que se sinta incluída na moda, e que também sejam divertidas e interativas. Nas roupas serão utilizados tecidos, modelagens e materiais de aviamento para atender às características sensoriais destes sujeitos, através de elementos lúdicos e interativos.

Para alcançar o objetivo do trabalho busca-se como bases: a inclusão social e sua aplicação por meio da moda, identificar as necessidades da criança autística, averiguar as tendências de comportamento e da moda e, por fim, agregar à coleção as experiências sensoriais e ergonomia adaptadas às crianças com TEA.

Como metodologia, optou-se pela pesquisa exploratória, que tem por objetivo obter uma visão mais ampla e próxima ao tema que normalmente é pouco explorado (GIL, 2008). Em relação à natureza da pesquisa, foi escolhida a pesquisa qualitativa, que, segundo Oliveira (2011), consiste na obtenção de dados descritivos e ricos em fatos realísticos. No tocante à escolha do objeto de estudo, opta-se pelo estudo de caso único, no qual a análise em relação ao objeto - que neste trabalho são as crianças do Espectro Autista - não é superficial, e sim uma análise aprofundada (TRIVIÑOS, 1987).

Quanto à coleta das informações, adota-se o uso de pesquisa bibliográfica, de materiais baseados em pesquisas científicas (LAKATOS E MARCONI, 2001) e pesquisa documental, ou seja, pesquisas teóricas que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2008 e LAKATOS E MARCONI, 2001) .

A pesquisa bibliográfica realizada referiu-se aos temas de inclusão social, moda

inclusiva e TEA. No que diz respeito às pesquisas documentais de fontes secundárias, foi utilizado sites e blogs direcionadas aos temas sobre autismo, cores, conforto e moda infantil, para coletar dados e informações de tendências de moda atuais, além do melhor entendimento comportamental do público consumidor (TREPTOW, 2013 e GIL, 2008).

A etapa da Proposta de Coleção é uma adaptação da metodologia proposta por Treptow (2013) para o desenvolvimento de um projeto de coleção em formato de briefing acadêmico. Esta etapa é composta por três fases: 1º planejamento da coleção e marca, 2º design e 3º desenvolvimento da coleção.

A princípio, durante a fase de planejamento, os dados coletados serão analisados, interpretados e traduzidos em: perfil da marca e do consumidor, definição dos parâmetros e dimensão da coleção, estratégias de produção e comercialização, e definição do tema da coleção, sendo este último apresentado em painéis de inspiração que incluem: painel semântico, release, cartela de cores, de materiais e de estampas.

Ao decorrer da etapa do Design, toda a pesquisa e planejamento foram transpostas no desenvolvimento da marca e da proposta de coleção de moda apresentada em 1 Croqui conceitual e 10 croquis comerciais.

Por fim, os principais resultados da pesquisa se baseiam na produção de uma coleção que visa o conforto, através da possibilidade de autorregulação sensorial em relação aos estímulos externos nas crianças autistas hipersensíveis. Por conta da hipersensibilidade, foram feitas adequações nos tecidos, na modelagem, nos aviamentos e nas cores. Além disso, foram agregados pequenos brinquedos e cheiros na vestimenta, com objetivo de proporcionar alívio sensitivo através do brincar com a roupa e dos estímulos sensoriais (visão, audição, olfato e tato).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Tendência de comportamento do público e tendência de moda

O grau do TEA (leve, moderado ou grave) define o modo de vida da criança autística, e a praticabilidade com que ela irá exercer determinadas ações do dia a dia (SANTOS e VIEIRA, 2017). Considerando que o vestir é uma das ações cotidianas que pode ser impactada pelas características destes indivíduos, o presente trabalho tem por objetivo desenvolver uma coleção que atenda às particularidades relativas à sensibilidade sensorial destes. Contudo, para ser um produto que se adeque a este público, também deve levar em conta seus interesses e tendências

de comportamento.

Neste sentido, Setúbal (2013) aponta que foi observado que meninos autistas passam mais tempo jogando videogame do que crianças com desenvolvimento típico. Percebe-se que os jogos eletrônicos fazem parte da vida desses meninos, sendo o sexo masculino 80% dos casos de autismo (ELIOT, 2013).

Além dos jogos eletrônicos, ALBUQUERQUE e BENITEZ (2020) dizem que as crianças autistas gostam de brincar, mas quando se sentem apertadas ou incomodadas, não hesitam em se isolar. Além disso, elas podem apresentar um comportamento repetitivo, e por vezes focar no objeto ao invés de brincar.

Uma das características do autismo, é ter o costume de organizar os brinquedos (e até comida) por cor, alinhamento, tamanho, cheiro, categorias, etc. Isso, de acordo com Posar e Visconti (2018), se dá ao fato do autismo trazer consigo o distúrbio sensorial, que pode ser mais rígido de acordo com cada criança.

Pensando na hipersensibilidade que a criança autista pode possuir (tátil, auditiva, visual e olfativa), surge como possibilidade para atender a este público a nova tendência de 2020: moda loungewear, também chamada de homewear, as famosas “roupas de ficar em casa”. Para Alonso (2020), colunista e editora de moda, essa tendência visa uma moda confortável, com tecido natural e que está cheio de texturas agradáveis. Além disso, não pode faltar a cor do ano segundo a empresa Pantone: Classic Blue, que traz tranquilidade e serenidade (EISEMAN. 2020).

Segundo o banco de imagens Shutterstock (2020), a tendência do momento é o Misticismo, que envolve a astrologia e a magia. De acordo com a empresa Manatex (2020), o misticismo possui um cenário intergalático, com estrelas, luas, constelações e galáxias, cada um com sua simbologia especial. O autoconhecimento, espiritualismo, segurança, proteção, elevação de espírito, dentre outros significados. Exemplos de como esta tendência pode ser traduzida visualmente está apresentada na figura 1.

Figura 1: Símbolos das tendências de moda



Fonte: Shutterstock, 2020.

2.2 Planejamento da coleção

A seguir são apresentadas referências para o desenvolvimento da coleção:

O tema da coleção é baseado na série “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry (1943) e o jogo eletrônico “Minecraft Story Mode”, produzido pela Telltale Games (2015). O tema da coleção vai misturar toda a magia do conto de Antoine de Saint-Exupéry e a aventura de Minecraft, de uma forma divertida e leve. A escolha do tema se deu pelo fato dos dois (O Pequeno Príncipe e Minecraft) serem voltados ao universo infantil, sendo, respectivamente, um desenho para crianças e um jogo popular, mostrado de modo simples e atrativo.

O desenho infantil “O Pequeno Príncipe” é baseado no livro de Antoine de Saint-Exupéry (1943). É um conto sobre uma criança que deixa seu pequeno planeta e sua rosa, para viajar e conhecer outros planetas que, dentre eles, está o Planeta Terra. Nesta aventura, ele conhece o piloto do avião, a raposa, a serpente, e vários outros personagens que dão vida à magia da história. A série no Discovery Kids possui 78 episódios e 3 temporadas.

Já “Minecraft Story Mode”, produzido pela Telltale Games (2015), é um jogo eletrônico de aventura conhecido por seus gráficos pixelados e a fácil jogabilidade. O atrativo do jogo é a possibilidade do jogador tomar decisões na história do personagem principal Jesse, que podem ter repercussões futuras e graves. O game é dividido em 13 episódios e duas temporadas, mas não é mais comercializado pela empresa.

As figuras de 2 a 6 apresentam referências visuais para o desenvolvimento da coleção:

Figura 2: Painel semântico da coleção



Fonte: autoria própria (2022).

Figura 3: Release

A promotional card for a clothing collection. The background is a dark, starry space with a subtle grid pattern. At the top, there are icons of a planet, a star, and a rocket. The text is centered and reads:

A coleção Meu Pequeno Grande Mundo convida

Que tal percorrer um inusitado e exuberante mundo de simplicidade, conforto, sensações e estilo? Nesta dimensão visamos a calma, a ergonomia e a diversão que seu filho precisa. E tudo isso enquanto ele aprende!

Nossa coleção unissex é inspirado nas cores mágicas que trazem a calma de estar em outro planeta. Os vários tons azuis vem para oferecer a harmonia e tranquilidade. O vermelho e o preto, a energia e equilíbrio. O verde, a esperança. Tons alaranjados aumentam os níveis de bom-humor e ajudam na comunicação das nossas crianças.

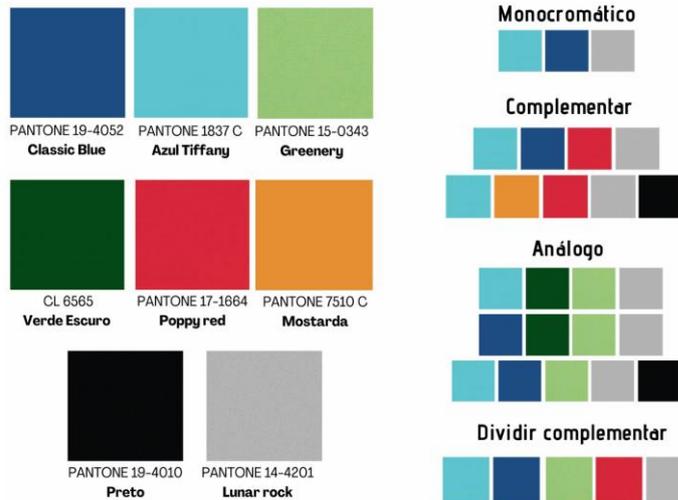
E mais, para a diversão da criança, a coleção possui aviamentos e estampas pixeladas, trazendo à lembrança os jogos eletrônicos que tanto gostam, podendo brincar com a roupa enquanto sente as texturas e os aromas tranquilizantes.

Com os tecidos macios e confortáveis, permita que as crianças sintam o algodão e que a imaginação delas as faça abraçar as nuvens. A malha e o moletom não podem faltar nesta coleção, para dar aquele conforto e toque de segurança de estar em outro planeta.

Meu Pequeno Grande Mundo mostra que mesmo tão pequenos, nossas crianças podem ir longe com sua imaginação e nada melhor que fazer isso estando confortáveis e seguros em uma coleção unissex repleta de harmonia e magia.

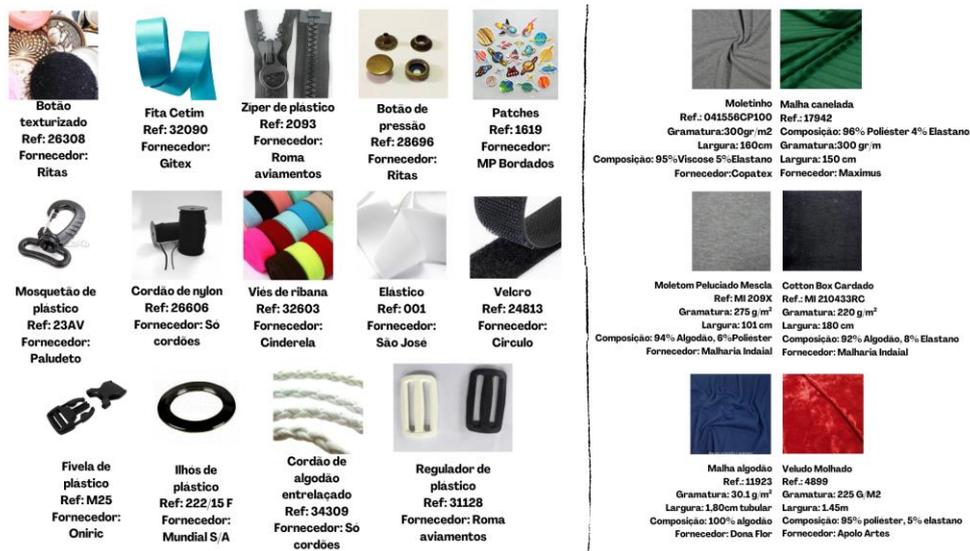
Fonte: autoria própria (2022).

Figura 4: Cartela e combinação de cores



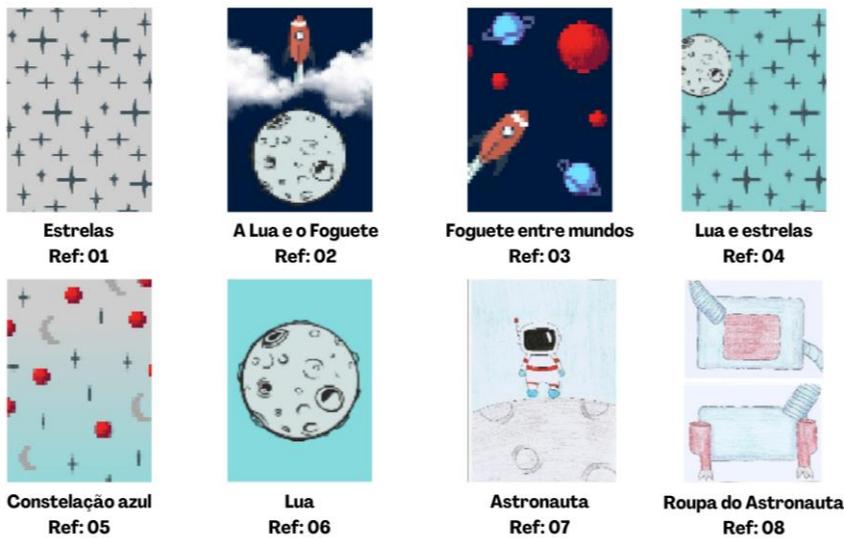
Fonte: autoria própria (2022).

Figura 5: Cartela de materiais



Fonte: autoria própria

Figura 6: Cartela de estampas



Fonte: autoria própria (2022).

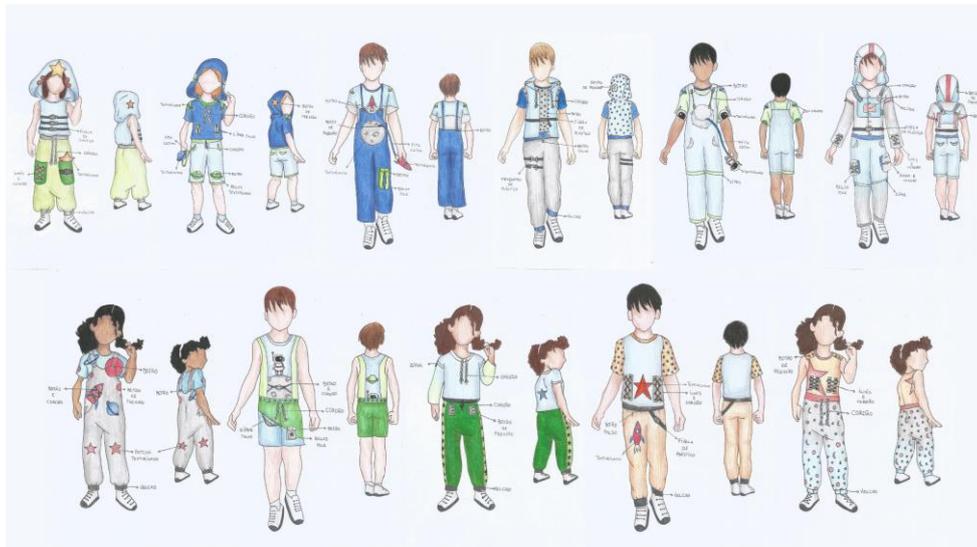
Com base nas referências apresentadas, foi desenvolvida a uma coleção levando em considerações os elementos pesquisados. Os elementos foram traduzidos e aplicados na coleção que é apresentada de forma sucinta nas figuras 7 e 8.

Figura 7: Croqui conceitual



Fonte: autoria própria (2022).

Figura 8: Visão geral da coleção



Fonte: autoria própria (2022).

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

Esse trabalho buscou vislumbrar um panorama e a importância de como a moda inclusiva pode facilitar e melhorar a vida da criança com hipersensibilidade e Transtorno do Espectro Autista. Dada a importância do desenvolvimento e da prática da moda inclusiva, o presente estudo compreende a inclusão social e a sua aplicação na moda, através de roupas adequadas e confortáveis para cada necessidade individual, possibilitando a maior aceitação com a roupa.

Ao identificar as necessidades da criança autista com hipersensibilidade, foi possível distinguir quais tecidos, modelagens e aviamentos seriam de maior aceitação, de modo que não houvesse incômodo sensorial. Juntamente com a identificação das necessidades, a análise da tendência de comportamento e de moda foi primordial para compreender os hábitos e o que mais gostam de fazer. Através disso, foram agregados à coleção brinquedos e temas infantis, como “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry (1943) e “Minecraft Story Mode” da Telltale Games (2015).

Para o melhor aproveitamento da roupa para a criança autista, foi reforçado na coleção a experiência sensorial e ergonomia adaptada. As adaptações de deu por meio de tecidos leves como algodão, malha e moletinho, aviamentos de plástico (mais leves e com menos ruídos sonoros ao contato), cores e estampas menos contrastantes e aromas que acalmam a criança.

Através das adequações realizadas nas roupas da coleção através da moda inclusiva, a

criança tem a possibilidade de experimentar sensações auditivas, olfativas, visuais e táteis que sejam agradáveis. Estas contribuem para a regulação sensorial e minimizam o desconforto por estímulos externos que levam a ter crises sensoriais.

Ao desenvolver o trabalho, houve limitações da pesquisa, como por exemplo: não haver a possibilidade de aplicar a coleção com o público e ter a resposta final do consumidor em relação ao resultado final. Outra limitação apresentada foi em relação ao viés do pesquisador, ou seja, ter a interpretação de dados influenciados pelas experiências passadas.

Portanto, como sugestão de estudos futuros, sugere-se o desenvolvimento de roupas para adolescentes e adultos autistas, pois abrange um comportamento e interesses diferentes dos apresentados pelas crianças de 7 a 12 anos. Outra sugestão possível seria a de aplicar o trabalho final junto com o consumidor, para assim receber retorno e críticas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Isis de; BENITEZ, Priscila. O brincar e a criança com Transtorno do Espectro Autista: revisão de estudos brasileiros. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara.** v. 15, n. 4, p. 1939-1953, out/dez. 2020.

ALONSO, Maria Rita. **Previsão de moda: o loungewear se tornou uma realidade absoluta.** 2020. Disponível em: ><https://amodaecidade.com.br/2020/04/07/previsao-de-moda-o-loungewear-se-tornou-uma-realidade-absoluta/>< Acesso em: 20 de jun 2020

ARAÚJO, Liubiana Arantes de. Transtorno do Espectro Autista. **Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento.** n 5. Abril 2019. Disponível em: >[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO -
_Transtorno do Espectro do Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf)< Acesso em: 23 de jun 2020

BARCELOS, S. M. B. D., et. al. **Moda inclusiva: novos caminhos de interação entre Universidade e sociedade. Seminário de extensão universitária da região Sul.** 33º SEURS. Bagé. Rio Grande do Sul. UNIPAMPA. 2015.

BRASIL. DECRETO Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, jul 2015. Disponível em: >http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm< Acesso em: 25 de ago. 2020

BRASIL. DECRETO Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, dez 2012. Disponível em: >http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm< Acesso em: 25 de ago. 2020

CASTRO, G. F., et al. Cartilha Projeto Integrador Moda Inclusiva Autismo. IFSC. 2020. **Unidade Curricular Ergonomia em Design de Moda.** Gaspar. Santa Catarina. 2020

CIANCIOSA, Tânia Cristina. **Inclusão Social.** 2009. UTFPR. Curso de Especialização em

Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Cornélio Procópio. PR. 2009.

COLA, C. et. al. Hipersensibilidade sensorio-perceptual que acomete autistas descrita na literatura e observada no Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna (CACI): um estudo comparativo. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**. v. 3. no. 2. p. 74-84. jul/dez 2017.

ELIOT, Lise. **Cérebro azul ou rosa: o impacto da diferença dos gêneros na educação**. Tradução por Maria Adriana Veríssimo Veronese. Editora Penso. São Paulo. p. 364. São Paulo. 2013.

EISEMAN, Leatrice. **Apresentamos a cor do ano Pantone 2020**. 2019. Disponível em: ><https://www.pantone.com.br/inteligencia-da-cor/cor-do-ano-2020-classic-blue/>< Acesso em: 21 de jun. 2020

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2008.

MANATEX. Tendência mística. 2020. Disponível em: ><http://www.manatex.com.br/tendencia-mistica/>< Acesso em 22 de jun. 2020

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão GO. Universidade Federal de Goiás. UFG, 2011. 72 p.

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo. **Jornal de Pediatria**. vol. 94 n. 4 Porto Alegre. jul/ago. 2018.

SANTOS, R. K.; VIEIRA, A. M. E. C. S. Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. **Periódicos UFERSA**. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. v. 3 nº 1. 2017.

SETÚBAL, José Luiz. **Déficit de atenção, autismo e o videogame**. 2013. Disponível em: ><https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/deficit-de-atencao-autismo-e-o-videogame/>< Acesso em: 25 de jun. 2020

SHUTTERSTOCK. **Tendências criativas de 2020**. 2020. Disponível em ><https://www.shutterstock.com/blog/trends/pt/2020-creative-trends>< Acesso em 21 de jun. 2020

SOUZA, R. E; XAVIER, L. A.; ALBUQUERQUE, S. **Moda inclusiva: reconhecendo a necessidade da criança cadeirante**. **ModaPalavra E-periódico**. 2017. nº 19. jan/jun 2017

WERNER, Andréa. **Autismo, frio e roupas adequadas**. Disponível em: ><https://lagartavirapupa.com.br/autismo-frio-e-roupas-adequadas/>< Acesso em: 20 de ago. 2020